

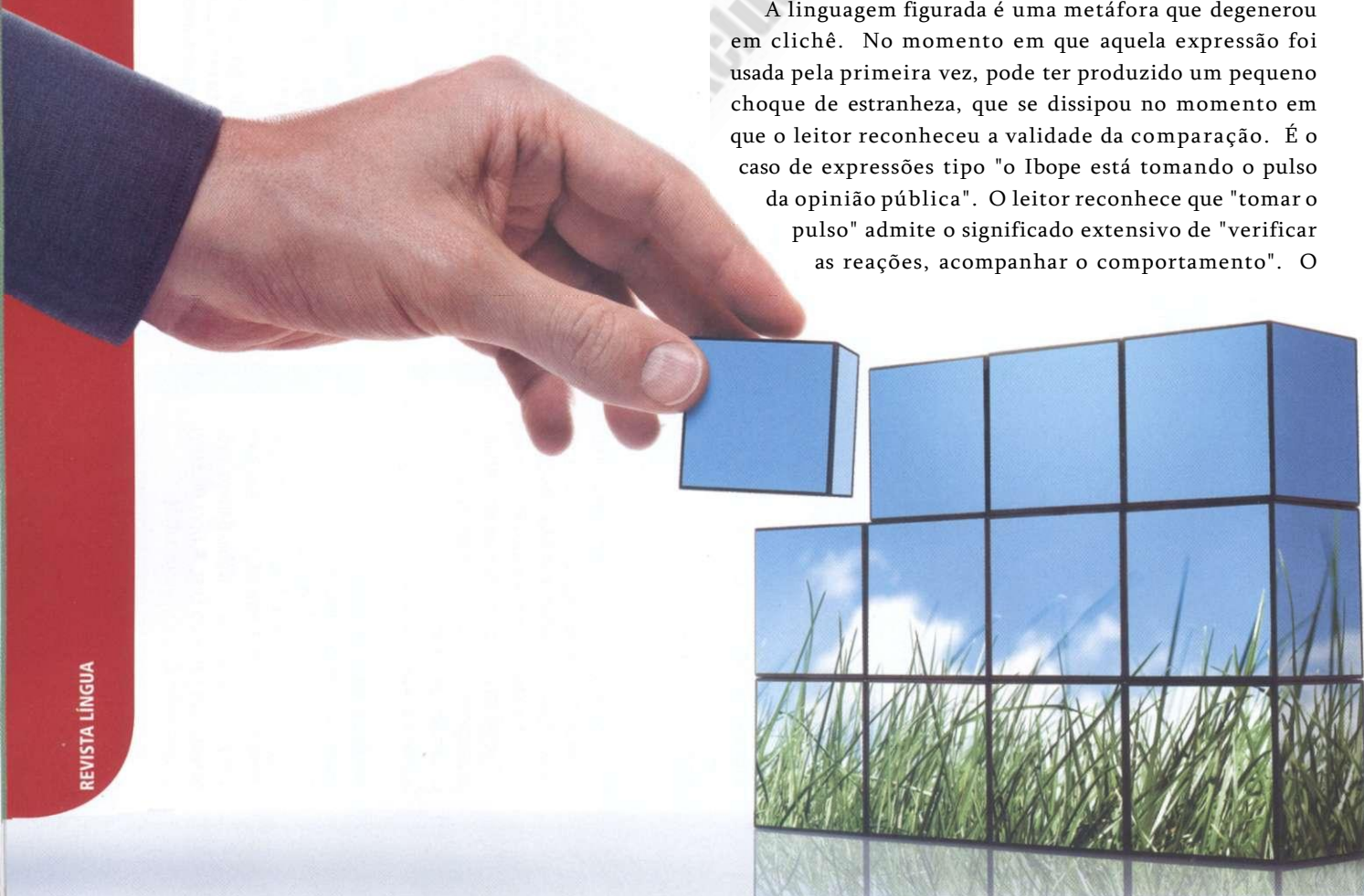
# A linguagem figurada

**Usar uma imagem concreta para descrever um processo ou situação abstrata é uma arte a ser dominada pelos redatores**

POR BRAULIO TAVARES

**É** um tema que fica a meio caminho entre a metáfora e o clichê. Linguagem figurada é um termo genérico para designar todo tipo de substituição em que utilizamos uma imagem concreta para descrever algum processo ou situação abstrata. Dizemos, por exemplo: "A história de *Os Detetives Selvagens*, de Roberto Bolano, gira em torno de um grupo de poetas mexicanos de vanguarda". A história, na verdade, não gira em torno de nada. Uma história apenas avança, como qualquer narrativa, mas como à medida que avança ela volta a mostrar, repetidamente, personagens e episódios já aparecidos antes, existe uma semelhança com um movimento circular, ou em espiral.

A linguagem figurada é uma metáfora que degenerou em clichê. No momento em que aquela expressão foi usada pela primeira vez, pode ter produzido um pequeno choque de estranheza, que se dissipou no momento em que o leitor reconheceu a validade da comparação. É o caso de expressões tipo "o Ibope está tomando o pulso da opinião pública". O leitor reconhece que "tomar o pulso" admite o significado extensivo de "verificar as reações, acompanhar o comportamento". O



uso da expressão se propaga e ela rapidamente se converte em lugar-comum. Daí em diante a usamos sem perceber o significado literal do que estamos dizendo; a intenção do autor se impõe sobre a letra do texto.

O governo precisa arregaçar as mangas e resolver o problema do ensino básico? Todos entendem o que estamos dizendo, mesmo que o governo, como entidade abstrata e coletiva, não tenha mangas para arregaçar. Arregaçar as mangas significa preparar-se para executar uma tarefa difícil, que demanda esforço. Do mesmo modo, se o interlocutor responde que já está na hora, porque há muito tempo as autoridades vêm botando panos quentes nesse problema, a analogia se processa automaticamente. O que talvez não tenha acontecido quando ouvimos esta expressão pela primeira vez. Talvez nos tenha custado um segundo de surpresa, e depois o entendimento, um "aaah..." dando sinal de que a comparação é válida.

### Agrícola

Um dos usos mais arraigados na nossa fala cotidiana é o das metáforas agrícolas, que são nossa herança de um modo de vida com o qual temos familiaridade há milênios, mesmo que uma familiaridade indireta. *Está na hora de colher os frutos desse investimento... Estou em busca das minhas raízes culturais... Este é um gênero literário cuja seiva já se esgotou há muito tempo... Não quero entrar na seara alheia e discutir o que não entendo...* Usamos este tipo de linguagem no jornalismo, na política, na conversa informal. Todos entendem o que estamos querendo dizer; ninguém imagina que estamos tratando de agricultura. A figura de linguagem deixou de ser figura em si, tornou-se invisível de encontro à

**Expressão causa  
estranheza, que  
acaba quando o  
leitor nota o valor  
da comparação**

paisagem abstrata do discurso. É só o sentido abstrato que captamos.

A linguagem figurada deste tipo procede por analogias e por empréstimos. Quando chamamos de vírus aos programas mal-intencionados que avariam nossos computadores, é porque existe uma semelhança óbvia entre uma coisa e outra: o modo de adquiri-los, o modo como se propagam, o modo como atuam. Os programas que danificam os computadores e os vírus que nos causam doenças são tão semelhantes que foi inevitável. Poderíamos ter colhido a imagem de outro setor; poderíamos tê-los chamados de "programas sabotadores", em analogia aos soldados que, na guerra, invadem o território inimigo para danificar suas instalações. Mas a analogia biológica se impôs, ao que tudo indica, para sempre.

### Toda parte

Na literatura e na escrita em geral, a linguagem figurada surge por toda parte. Todos nós estamos acostumados a ler textos em que se fala sobre um acontecimento que corta o fio da narrativa, ou o fato de que ela se desenrola em tal ou tal época. Dizemos que a trama de um romance policial é bem urdida, ou que o final do livro é fraco porque o autor não conseguiu amarrar todas as

pontas. A analogia do texto com fios (fios têxteis, claro) está por toda parte; e denuncia o fato de que texto, têxtil, tecido, todos estes termos têm uma origem comum e sugerem atividades parecidas.

Comparar sangue e dinheiro é outra tendência tão frequente em nosso discurso que a decodificação é imediata. Ambos são essenciais à vida, ambos precisam circular... Dizemos que a economia de tal ou tal país está anêmica, ou que os países do Terceiro Mundo vêm sofrendo há séculos uma hemorragia financeira, ou então que bancos ameaçados de quebra precisam de uma transfusão de dinheiro público. Diferentes comparações vão se superpondo, e isso nos deixa ainda mais predispostos a aceitar futuras variantes.

### Incompatível

Autores desajeitados ou desatentos costumam usar frases com figuras incompatíveis entre si. "Precisamos apertar o cinto, porque estamos remando contra a maré". Isto acontece muitas vezes quando o autor, levado pelo entusiasmo, utiliza dois clichês mais ou menos habituais, sem perceber que o segundo vem de uma origem diferente. "O crítico Fulano de Tal aborda o livro com destemor e o disseca sem dó nem piedade". Existe aí algo que não combina, porque algo que pode ser abordado (um navio, por exemplo) não pode ser dissecado. "O governo botou seu time em campo disposto a ganhar a votação por no-caute". O exemplo clássico, incorporando três elementos que não se encaixam, é a frase atribuída a Henri Monnier (1799-1877): "O carro do Estado navega sobre um vulcão".

**BRAULIO TAVARES** É COMPOSITOR, AUTOR DE *CONTANDO HISTÓRIAS EM VERSOS* (EDITORA 34, 2005). BTAVARES13@TERRA.COM.BR